

=====

O Q U E É P R É - V E S T I B U L A R
P A R A N E G R O S E C A R E N T E S ?

=====

DOC 282

1555

I- O NASCIMENTO

Nasceu na Bahia, a partir das reflexões das entidades negras, como instrumento de conscientização, articulação e apoio à juventude negra da periferia de Salvador.

Na Baixada Fluminense, surgiu a partir de duas constatações:

- 1º) Péssima qualidade do ensino de 2º grau na região. O sistema quer, consciente ou inconscientemente, eliminar a possibilidade do pobre(branco e negro) ter acesso ao conhecimento acadêmico.
- 2º) No último censo, o IBGE divulgou que a população negra (pardo+ preto) do Brasil é de 44% do total da população brasileira. Se não houvesse este util "racismo à brasileira", 44% dos estudantes universitários brasileiros deveriam ser negros. No entanto, menos de 5% dos universitários brasileiros são negros !

Estas duas injustiças foram motivadoras desta experiência que hoje se multiplica pela Baixada Fluminense, Rio de Janeiro e por outras cidades do Brasil.

II- QUEM FINANCIÁ?

O trabalho é totalmente auto-sustentável, não gerando onus financeiro para a comunidade, grupo de pessoas ou associação de moradores, entre outros que o assume. Cada aluno contribui mensalmente com 5% do salário mínimo. Este dinheiro é usado para xerox, apagador, giz, apostilas das matérias e, ficando sempre um dinheiro em caixa para pagar os gastos de passagens e lanches dos professores. Portanto, a entidade ou comunidade que se dispõe a entrar neste MUITRÃO DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVA não necessita fazer campanha financeira entre seus membros, nem projetos para o exterior, pois os próprios estudantes têm assumido com consciência esta parte. Um outro aspecto é que, com este trabalho a gente combate a "INDÚSTRIA DO PRÉ-VESTIBULAR" que se beneficiam da péssima qualidade de ensino no país, cobrando dos alunos altas mensalidades.

III- SÓ SE ESTUDA MATERIAS DO VESTIBULAR?

O trabalho comunitário não quer ser uma extensão do automatismo de educação. A coordenação, alunos e professores fazem destes Pré-Vestibulares espaços alternativos para se discutirem e aprofundarem as grandes questões que angustiam a Sociedade. Para isto foi criada a matéria CULTURA E CIDADANIA. Ela é ministrada todos os sábados.

Na matéria CULTURA E CIDADANIA se debate com alunos e professores presentes, questões tais como: racismo, ideologia do embranquecimento, violência policial, direitos constitucionais, análise da conjuntura, etc. Tendo a mesma carga horária semanal das outras disciplinas. No entanto, sua construção pedagógica é diferente, pois abre para que o conjunto construa uma nova visão de si e dos outros (Sociedade), numa dinâmica que engloba: debates; análise de filmes, músicas e textos; teatros; dinâmica de grupo. Esta matéria não tem professor próprio, sendo animada pela coordenação através de convites a pessoas especializadas nos vários assuntos específicos.

IV- BALANÇO DE 1993/1994

Um Pré-Vestibular particular, aqui da Baixada, iniciou, o ano de 1993, com uma turma de 50 alunos e terminou no final do ano com 15 alunos. O nosso, alternativo, iniciou, também em 1993, com 98 alunos e terminou com 50 alunos. Consideramos um alto índice de perseverança. Dos que chegaram ao fim, 34% passou nas universidades públicas, tendo 4 passados para a PUC Rio. A PUC, em apoio a esta experiência comunitária concedeu para todos bolsas de estudos integrais! Para manter a bolsa até ao fim do curso, não poderão ter média abaixo de seis. Esta bolsa é um grande incentivo à juventude negra e carente. Não só as bolsas, mas este trabalho como um todo está fazendo renascer a esperança na juventude das periferias, morros e favelas.

Em janeiro de 1994 tínhamos apenas um pré organizado. Foi o Pré da Matriz em São João de Meriti. Ampliamos de 100 para 150 vagas e começamos a receber inscrições. No dia 18/02/94, último dia para as inscrições, tínhamos um total de 716 pessoas inscritas! Fomos surpreendidos com a grande procura e imediatamente começamos a animar a abertura de novas frentes.

Ao longo de 1994 nasceram no Estado do Rio de Janeiro 23 novos Prés alternativos, articulados entre si. Em São Paulo, Pará, Minas Gerais, etc nasceram outras experiências seguindo a mesma proposta de trabalho. O Jornal do Brasil do dia 29/09/94, na página 16, faz uma importante reportagem com a experiência que nasceu em São Paulo, dentro da USP.

No Vestibular de meio de ano/94 conseguimos bolsas de estudos no valor de 40% na Faculdade de Enfermagem LUIZA DE MARILAC e no valor de 80% na Universidade Estácio de Sá. Do total de alunos aprovados na Estácio de Sá, 69 assumiram a bolsa de estudos e estão fazendo mais de 10 diferentes cursos superiores.

V- FUNCIONAMENTO

O curso funciona como um INTENSIVO, somente aos sábados, das 8:00 às 20:00 horas, tendo 5 minutos de intervalo entre as aulas e 1:30 minutos para almoço. Alguns funcionam durante a semana, à noite.

11

Cada frente está organizada de maneira diferente no que se refere ao almoço, percebendo-se a criatividade e solidariedade da juventude. Trazem de casa os alimentos e em pequenos grupos partilham. Vão nas pensões da localidade, em três e juntos, partilham uma única refeição! Alguns Prés organizam cozinhas próprias onde cada um traz um Kg de alimento e os pais dos alunos encarregam-se de fazer a comida. Outros contam com o apoio da Associação de Moradores que assume a cozinha e no fim do mês rateiam-se os gastos.

Os vários Prés existentes funcionam nos seguintes municípios:

CAXIAS

- Centro = COLEGIO SÃO FRANCISCO.
- Centro = COLEGIO METODISTA ÁLVARO ALBERTO.
- Pilar = FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES.
- Nova Campinas = ESCOLA MUNICIPAL.

PETRÓPOLIS

- Centro = IGREJA SAGRADO CORAÇÃO.

RIO DE JANEIRO

- Rocinha = IGREJA METODISTA.
- Gamboa = IGREJA METODISTA;
- Cascadura = CIEP da rua Ferraz.
- Jacarepaguá = IGREJA CATÓLICA.
- Anchieta = Associação.
- Campo Grande = IGREJA CATÓLICA.

MAGE

- Centro = ESCOLA ESTADUAL.

SÃO JOÃO DE MERITI

- Centro = COMUNIDADE SANTA CLARA.
- Centro = MATRIZ.
- São Mateus = CADT's.
- Eden = IGREJA CATÓLICA.
- Vilar dos Teles = ABM.
- Vilar dos Teles = COLEGIO LUTHER KING.
- Coelho da Rocha = CAC.

NILOPOLIS

- Centro = IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA.

BELFORD ROXO

- Bairro Itaipú = IGREJA CATÓLICA.

NOVA IGUAÇU

- Miguel Couto = COLEGIO ESTADUAL.

VI- COMO SE ABRE UMA FRENTE?

O primeiro passo é ter um grupo de pessoas da localidade interessada nesta proposta comunitária. Fazem algumas reuniões para refletirem a proposta e definem uma coordenação provisória para o trabalho. Na maioria das vezes esta proposta nasce de uma entidade popular. Exemplos: Agente de Pastoral Negros, Associação de Moradores, Pastoral da Juventude, etc.

Sempre que possível uma pessoa de um dos Prés organizados tem ido para ajudar a refletir a idéia, a partir das nossas experiências anteriores.

Cada Pré-Vestibular para negros e carentes que esta nascendo é totalmente autônomo, tem vida própria, coordenação própria, etc. Articulam-se em Assembleias periódicas. As quatro primeiras foram: São João de Meriti (Matriz); Vilar dos Teles (ABM); Duque de Caxias e Bairro São Mateus.

O segundo passo é refletir, escolher e conseguir o espaço onde a experiência irá funcionar: na sede da Associação de Moradores? Numa Igreja Evangélica? No Sindicato? Num CIEP? Numa Escola Municipal? Numa Escola Particular? Num Salão da Igreja Católica?

O terceiro passo é visitar os professores que moram no bairro, apresentar a proposta e convidá-los para serem mais um Voluntário mutirão de educação alternativa, doando apenas uma hora de aula por semana, ministrando a matéria de sua preferência.

VII- CONCLUSÃO

Os mais de 250 professores e coordenadores envolvidos nesta experiência sentem-se profundamente gratificados pelo espaço novo de partilha, de consciência política, de consciência racial, de cidadania e visão crítica do direito e da justiça desenvolvidos nestes espaços. Em especial, a alegria se consolida quando se vê a corajosa tentativa dos ex-alunos que já passaram para as várias Universidades se ORGANIZAREM EM UMA ASSOCIAÇÃO. Já temos jovens nas seguintes universidades: UERJ, UFF, UFRJ, PUC, Universidade Estácio de Sá, Nuno Lisboa, AFE, Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac e UNI-RIO. Temos consciência de todas dificuldades e impecilhos encontrados pelo povo de base para se organizarem, mas temos esperanças de que este trabalho se enquadre de cheio na proposta do nosso mestre que nos diz que "devemos ser fermento na massa".

PARA CONTATO:



Praça Getúlio Vargas, nº1
São João de Meriti - RJ
CEP: 25520-580
TEL: 756-0804

O QUE É PRÉ-VESTIBULAR

PARA NEGROS E CARENTES?

I- O NASCIMENTO

Nasceu a partir de duas constatações:

1º- Póssima qualidade do ensino de 2º Grau da Rede Pública, especialmente na Baixada Fluminense. O sistema quer, consciente ou inconscientemente, eliminar a possibilidade do pobre (branco e negro) ter um conhecimento de saber.

2º- O IBGE, no último censo, divulgou que a população negra (pardo / preto) do Brasil é de 44% do total da população brasileira. Se não houvesse este sutil "racismo à brasileira", 44% dos universitários brasileiros deveriam ser negros.

No entanto, menos de 5% dos universitários brasileiros são negros. Estas duas injustiças foram motivadoras desta experiência que hoje se multiplica pela Baixada Fluminense.

II- COMO SE ABRE UMA FRENTE?

1º- O primeiro passo é ter um grupo de pessoas da localidade interessado neste proposta comunitária. Fazem algumas reuniões para refletir a proposta e definem uma coordenação do trabalho. Na maioria das vezes esta proposta nasce de uma entidade popular.

EX: Agente de Pastoral Negros, Associação de Moradores, Pastoral da Juventude, etc.

Sempre que possível, temos ido nestas reuniões para ajudar a refletir a idéia, a partir das nossas experiências de 93.

Cada Pré-Vestibular para negros e carentes que está nascendo é totalmente autônomo, tem vida própria.

2º- A base deste trabalho passa pela consciência e solidariedade dos professores que resolvem engajar-se na proposta ~~última~~ por hora por sábado, de seu descanso, a estes alunos que lutam pelo direito de ter acesso à Universidade. O espaço é cedido pela Comunidade, Sindicato, associação de moradores, escola, etc.

III- QUEM FINANCIÁ?

O Trabalho é totalmente auto sustentável, não gerando onus financeiro para a comunidade ou associação de moradores, etc. Cada aluno contribui mensalmente com 5% do salário mínimo. Com este dinheiro fotocopia as apostilas do professor, compra-se o giz, apagadores e, fica sempre um dinheiro na caixa para pagar os gastos de passagem e lanche dos professores. Portanto, a entidade ^{comunitária} que se dispõe a

entrar neste mutirão da educação não necessita fazer campanha financeira entre seus membros, pois os próprios estudantes tem assumido com consciência esta parte. Um outro aspecto é que, com este trabalho a gente / combate a "INDUSTRIA DO PRÉ-VESTIBULAR" que se beneficiam do estado de / miséria da educação, cobrando dos alunos altas mensalidades.

IV- SÓ SE ESTUDA MATERIAS DO VESTIBULAR?

O trabalho comunitário não quer ser uma extensão do "mesmismo" da educação sem ritmo. A coordenação, alunos e professores fazem deste Pré-Vestibular um espaço alternativo para se discutir e aprofundar as grandes questões que angustiam a Sociedade. Para isto criada a matéria CULTURA E CIDADANIA e ela é ministrada todos os Sábados. Nela se debate com alunos e professores presentes questões tais como: massacre da Gândaria, Plano Econômico, racismo, ideologia do embranquecimento, campanha / contra a fome e a miséria, violência policial, direitos constitucionais, etc. A ONU assumiu o ano de 1994 como ano Internacional da família, A Igreja Católica assumiu o mesmo tema na Campanha da Fraternidade deste ano. Este é outro assunto que iremos trabalhar neste ano.

IV- BALANÇO DE 1993

Um Pré-Vestibular pago aqui da Baixada iniciou uma turma com 50 alunos e terminou no final do ano com 15. O nosso, alternativo, iniciou com 98 alunos e terminou com 50 alunos. Consideramos um alto índice de permanência. Destes que chegaram ao fim, 28% passou nas universidades públicas, tendo 5 passados para a PUC Rio. A PUC Rio, em apoio a esta experiência comunitária concedeu para todos eles bolsas de estudos integrais! Para manter a bolsa até no final do curso, não poderá ter média abaixo / de 6. Esta bolsa é um grande incentivo à juventude negra e carente. Não só a bolsa, mas todo o trabalho está fazendo renascer a esperança em / nossa juventude da Baixada Fluminense.

É importante destacar que as Universidades Públicas também tem apoiado nosso trabalho comunitário. No final do ano passado entregamos cópias a todas aquelas onde teríamos alunos, solicitando a isenção de taxa do / Vestibular e conseguimos em todas!

O curso funciona como um INTENSIVO, somente aos Sábados, das 8 às 16 horas, tendo 5 minutos de intervalo entre as aulas e 1:30hs para almoço. Aí se percebe a criatividade e solidariedade da juventude:

Traziam de casa os alimentos e em pequenos grupos partilhavam; iam nos restaurantes da localidade, em três e, juntos, partilhavam uma única refeição. Para este ano de 94, 3 comunidades Eclesiais de base já se propuseram estudar a possibilidade de fazer quantinhos para os alunos.

I - PERSPECTIVAS PARA 94

Ampliamos nossa experiência de 100 para 150 vagas e abrimos inscrições. Ao fechar as inscrições, no dia 18 /02/94 tínhamos 716 pessoas inscritas. Frente a esta grande procura, começamos a animar o nascimento de outras experiências. Nasceram as seguintes:

- 1- Centro Comunitário da Prainha - Duque de Caxias
- 2- Comunidade N.S. Aparecida - Mirandela - Nilópolis
- 3- Centro Comunitário Metodista - Caxias
- 4- Federação das Associações de Moradores ABM - São J. de Meriti
- 5- Pastoral da Juventude da Periferia - Caxias
- 6- Centro Comunitário Metodista da Rocinha - Rio

III- ESTUDOS, A MÉDIA PRAZO:

- 7- Pré- Vestibular do trabalhador negro e carente - Devaldo Cruz Rio
- 8- Centro Comunitário Metodista da Gamboa- Central do Brasil, Rio
- 9- Sindicato dos trabalhadores em energia e saneamento básico, Rio
- 10- Pré- Vestibular para Negros e Carentes do Cad'e- São J. de Meriti

Até o momento já temos 48 professores que se apresentaram para contribuir com a proposta nas várias frentes que estão se abrindo.

II- CONCLUSÃO

Em fevereiro de 94, a nossa expectativa era que até Maio deveríamos atingir a 10 frentes de mutirões do Pró. No entanto, estamos nos primeiros dias de Março e já podemos dizer que temos estes 10 mutirões. O povo empobrecido tem grande abertura para a solidariedade. Percebendo gestos concretos, o povo soma com garra e isto é muito positivo.

Este trabalho se integra à Campanha contra a fome e a miséria. Estamos dando ênfase a luta contra a miséria na educação. As grandes vítimas continuam sendo os mesmos, em todas as fases da história do Brasil: A POPULAÇÃO NEGRA E EMPOBRECIDOS.

Para contatos:

PRAÇA GETÚLIO VARGAS Nº 01
SAO JOÃO DE MERITI - RJ
CEP: 25510-580
TEL: (021) 756-0804

O QUE É PRÉ-VESTIBULAR

PARA NEGROS E CARENTES?

I- O NASCIMENTO

Nasceu a partir de duas constatações:

1º- Péssima qualidade do ensino de 2º Grau da Rede Pública, especialmente na Baixada Fluminense. O sistema quer, consciente ou inconscientemente, eliminar a possibilidade do pobre (branco e negro) ter acesso ao saber.

2º- O IBGE, no último censo, divulgou que a população negra (pardo+ / preto) do Brasil é de 44% do total da população brasileira. Se não / houvesse este sutil "racismo à brasileira", 44% dos universitários brasileiros deveriam ser negros.

No entanto, menos de 5% dos universitários brasileiros são negros. Estas duas injustiças foram motivadoras desta experiência que hoje se multiplica pela Baixada Fluminense.

II- COMO SE ABRE UMA FRENTE?

1º- O primeiro passo é ter um grupo de pessoas da localidade interessado nesta proposta comunitária. Fazem algumas reuniões para refletir a proposta e definem uma coordenação do trabalho. Na maioria das vezes esta proposta nasce de uma entidade popular.

EX: Agente de Pastoral Negros, Associação de Moradores, Pastoral da Juventude, etc.

Sempre que possível, temos ido nestas reuniões para ajudar a refletir a idéia, a partir das nossas experiências de 93.

Cada Pré-Vestibular para negros e carentes que está nascendo é totalmente autônomo, tem vida própria.

2º- A base deste trabalho passa pela consciência e solidariedade dos/ professores que resolvem engajarse na proposta ^{deles} ~~ainda~~ por Sábado, de seu descanso, ~~à~~ estes alunos que lutam pelo direito de ter acesso à / Universidade. O espaço é cedido pela Comunidade, Sindicato, associação de moradores, escola, etc.

III- QUEM FINANCIÁ?

O Trabalho é totalmente auto sustentável, não gerando onus financeiro para a comunidade ou associação de moradores, etc. Cada aluno contribui mensalmente com 5% do salário mínimo. Com este dinheiro foto-copia as apostilas do professor, compra-se o giz, apagadores e, fica sempre um dinheiro em caixa para pagar os gastos de passagem e lanche dos professores. Portanto, a entidade ou comunidade que se dispõe a

entrar neste mutirão da educação não necessita fazer campanha financeira entre seus membros, pois os próprios estudantes tem assumido com consciência esta parte. Um outro aspecto é que, com este trabalho a gente / combate a "INDUSTRIA DO PRÉ-VESTIBULAR" que se beneficiam do estado de / miséria da educação, cobrando dos alunos altas mensalidades.

IV- SÓ SE ESTUDA MATERIAIS DO VESTIBULAR?

O trabalho comunitário não quer ser uma extensão do "mesmismo" da educação sem ritmo. A coordenação, alunos e professores fazem deste Pré-Vestibular um espaço alternativo para se discutir e aprofundar as grandes questões que angustiam a Sociedade. Para isto ^{foi} criada a matéria CULTURA E CIDADANIA e ela é ministrada todos os Sábados. Nela se debate com alunos e professores presentes questões tais como: massacre da Candelária, Plano Econômico, racismo, ideologia do embranquecimento, campanha / contra a fome e a miséria, violência policial, direitos constitucionais, etc. A ONU assumiu o ano de 1994 como ano Internacional da família, A Igreja Católica assumiu o mesmo tema na Campanha da Fraternidade deste ano. Este é outro assunto que iremos trabalhar neste ano.

V- BALANÇO DE 1993

Um Pré-Vestibular pago aqui da Baixada iniciou uma turma com 50 alunos e terminou no final do ano com 15. O nosso, alternativo, iniciou com 98 alunos e terminou com 50 alunos. Consideramos um alto índice de permanência. Destes que chegaram ao fim, 28% passou nas universidades públicas, tendo 5 passados para a PUC Rio. A PUC Rio, em apoio a esta experiência comunitária concedeu para todos eles bolsas de estudos integrais! Para manter a bolsa até no final do curso, não poderá ter média abaixo / de 6. Esta bolsa é um grande incentivo à juventude negra e carente. Não só a bolsa, mas todo o trabalho está fazendo renascer a esperança em / nossa juventude da Baixada Fluminense.

É importante destacar que as Universidades Públicas também tem apoiado nosso trabalho comunitário. No final do ano passado entregamos cédula a todas aquelas onde teríamos alunos, solicitando a isenção da taxa de / Vestibular e conseguimos em todas!

O curso funciona como um INTENSIVO, somente aos Sábados, das 8 às 19 horas, tendo 5 minutos de intervalo entre as aulas e 1:30hs para almoço. Aí se percebe a criatividade e solidariedade da juventude:

Traziam de casa os alimentos e em pequenos grupos partilhavam; iam nas pensões da localidade, em três e, juntos, partilhavam uma única refeição. Para este ano de 94, 3 comunidades Eclesiais de base já se propuseram estudar a possibilidade de fazer quentinhos para os alunos.

VI - PERSPECTIVAS PARA 94

Ampliamos nossa experiência de 100 para 150 vagas e abrimos inscrições. Ao fechar as inscrições, no dia 18/02/94 tínhamos 716 pessoas inscritas. Frente a esta grande procura, começamos a animar o nascimento de outras experiências. Nasceram as seguintes:

- 1- Centro Comunitário da Prainha - Duque de Caxias
- 2- Comunidade N.S. Aparecida - Mirandela - Nilópolis
- 3- Centro Comunitário Metodista - Caxias
- 4- Federação das Associações de Moradores ABM - São J. de Meriti
- 5- Pastoral da Juventude da Periferia - Caxias
- 6- Centro Comunitário Metodista da Rocinha - Rio

Em estudos, a Média Prazo:

- 7- Pré- Vestibular do trabalhador negro e carente - Osvaldo Cruz Rio
- 8- Centro Comunitário Metodista da Gamboa- Central do Brasil, Rio
- 9- Sindicato dos trabalhadores em energia e saneamento básico, Rio
- 10- Pré- Vestibular para Negros e Carentes do Cad'e- São J. de Meriti

Até o momento já temos 48 professores que se apresentaram para contribuir com a proposta nas várias frentes que estão se abrindo.

VII- CONCLUSÃO

Em Fevereiro de 94, a nossa expectativa era que até Maio deveríamos atingir a 10 frentes de mutirões do Pré. No entanto, estamos nos primeiros dias de Março e já podemos dizer que temos estes 10 mutirões. O povo empobrecido tem grande abertura para a solidariedade. Percebendo gestos concretos, o povo soma com garra e isto é muito positivo.

Este trabalho se integra à Campanha contra a fome e a miséria. Esta - mos dando enfase a luta contra a miséria na educação. As grandes vítimas continuam sendo os mesmos, em todas as fases da história do Brasil: A POPULAÇÃO NEGRA E EMPOBRECIDOS.

Para contatos:

PRAÇA GETÚLIO VARGAS Nº 01
SAO JOÃO DE MERITI - RJ
CEP: 25520-580
TEL: (021) 756-0804

O QUE É PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES ?

I - O NASCIMENTO

Nasceu na Bahia a partir das reflexões das Entidades Negras, como instrumento de conscientização, articulação e apoio à juventude negra da periferia de Salvador.

Na Baixada Fluminense, surgiu em 1992 como idéia, nas reuniões da Pastoral do Negro. Foi sendo gestada lentamente. Ao se ter um grupo de jovens dos trabalhos populares e eclesiás interessados na proposta, começou-se a levantar nomes de pessoas do movimento negro, que pudessem assumir a função de professores. Aí encontramos a primeira grande dificuldade: O número de pessoas do movimento negro que tiveram oportunidade de se formar numa universidade era insignificante. A opção foi, no início de 1993, recorrer a todos os setores da sociedade e assim conseguimos, meses depois, formar o primeiro quadro de professores.

O Primeiro Núcleo começou a funcionar em maio de 1993, em São João de Meriti. As duas primeiras motivações para surgir este trabalho foram:

1º) Péssima qualidade do ensino de 2º grau na região. O sistema quer, consciente ou inconscientemente, eliminar a possibilidade dos pobres(negros e brancos) terem acesso ao conhecimento acadêmico.

2º) No último censo, o IBGE divulgou que a população negra (pardo + preta) do Brasil é de 44% do total da população brasileira. Se não houvesse este "sutil racismo à brasileira", 44% dos estudantes universitários brasileiros deveriam ser negros. No entanto, menos de 5% dos universitários brasileiros são negros !

Estas duas injustiças foram motivadoras desta experiência que hoje se multiplica pela Baixada Fluminense, Rio de Janeiro e por outras cidades do Brasil.

II - QUEM FINANCIÁ ?

O trabalho é auto-sustentável, não gerando ônus financeiros para a comunidade, grupo de pessoas ou associação de moradores, entre outros que o assume. Cada aluno contribui mensalmente com 5% do salário mínimo. Este dinheiro é usado para xerox, apagador, giz, apostilas das matérias e, ficando sempre um dinheiro em caixa para pagar os gastos de passagens e lanches dos professores. Portanto, a entidade ou comunidade que se dispõe a entrar neste MUTIRÃO DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVA não necessita fazer campanha financeira entre seus membros, nem projetos para o exterior, pois os próprios estudantes têm assumido com consciência esta parte. Um outro aspecto é que, com este trabalho a gente combate a "INDÚSTRIA DO PRÉ-VESTIBULAR" que se beneficia da péssima qualidade de ensino no país, cobrando dos alunos altas mensalidades.

ZUMBI
DOS
PALMARES !

III- CULTURA E CIDADANIA

O trabalho comunitário não quer ser uma extensão do automatismo de educação. A coordenação, alunos e professores fazem destes Pré-vestibulares espaços alternativos para se discutirem e aprofundarem as grandes questões que angustiam a Sociedade. Para isto foi criado a matéria CULTURA E CIDADANIA. Ela é ministrada todos os sábados. Na matéria Cultura e Cidadania se debate com os alunos e professores presentes, questões tais como: Racismo, Políticas Públicas, Questões da Mulher, Ideologia do Embranquecimento, Violência Policial, Direitos Constitucionais, Análise da Conjuntura, etc. Tendo a mesma carga horária semanal das outras disciplinas. No entanto, sua construção pedagógica é diferente, pois abre para que o conjunto construa uma nova visão de si e dos outros (Sociedade), numa dinâmica que engloba: Debates, Análises de Filmes, Músicas e Textos, Teatros, Dinâmicas de Grupos, etc. Esta matéria não tem professor próprio, sendo animada pela coordenação através de convites a pessoas especializadas nos vários assuntos específicos.

IV - BALANÇO DE 1993/1994

Um Pré-Vestibular particular, aqui da Baixada, iniciou, o ano de 1993, com uma turma de 50 alunos e terminou no final do ano com 15 alunos. O nosso, alternativo, iniciou também em 1993, com 98 alunos e terminou com 50 alunos. Consideramos um alto índice de perseverança. Dos que chegaram ao fim, 34% passou nas universidades públicas, tendo 4 passado para a PUC RIO. A PUC, em apoio a esta experiência comunitária, concedeu para todos BOLSAS DE ESTUDOS INTEGRAIS! Para manter a bolsa até ao fim do curso, não poderão ter média abaixo de seis. Esta bolsa é um grande incentivo à juventude negra e carente. Não só as bolsas, mas este trabalho como um todo está fazendo renascer a esperança na juventude das periferias, morros e favelas.

Em janeiro de 1994 tínhamos apenas um pré organizado. Foi o Pré da Matriz em São João de Meriti. Ampliamos de 100 para 150 vagas e em 20 de Novembro - Dia Nacional de Conscientização da Sociedade sobre o Negro, começamos a receber inscrições. No dia 18 de Fevereiro de 1994, último dia para as inscrições, tínhamos um total de 716 pessoas inscritas! Fomos surpreendidos com a grande procura e imediatamente começamos a animar a abertura de novas frentes.

Ao longo de 1994 nasceram no Estado do Rio de Janeiro 23 novos núcleos de PRÉ-VESTIBULARES PARA NEGROS E CARENTES, articulados entre si. Em São Paulo, Pará, Minas Gerais, etc nasceram outras experiências seguindo a mesma proposta de trabalho. O Jornal do Brasil do dia 29 de Setembro, na página 16, faz uma importante reportagem com a experiência que nasceu em São Paulo, dentro da USP.

No vestibular de meio de ano/94 conseguimos bolsa de estudo no valor de 40% na Faculdade de Enfermagem LUIZA DE MARILAC e no valor de 80% na Universidade Estácio de Sá. Do total de alunos na Estácio de Sá, 69 assumiram a bolsa de estudos e estão fazendo mais de 10 diferentes cursos superiores.

V- FUNCIONAMENTO

O curso funciona como um INTENSIVO, somente aos sábados, dás 08:00 às 20:00 horas, tendo 5 minutos de intervalo entre as aulas e 1h:30 minutos para almoço. Alguns funcionam durante a semana à noite.

Cada frente está organizada de maneira diferente no que se refere ao almoço, percebendo-se a criatividade dos alunos e solidariedade da comunidade. Trazem de casa os alimentos e em pequenos grupos partilham. Vão nas pensões da localidade, em três juntos, partilham uma única refeição! Alguns prós organizaram cozinhas próprias onde cada um traz um kilo de alimento e os pais dos alunos encarregam-se de fazer a comida. Outros contam com o apoio da Associação de Moradores que assume a cozinha e no fim arrecadam-se os gastos.

Os vários Prós existentes funcionam nos seguintes municípios:

São João de Meriti; Caxias; Nilópolis; Petrópolis; Rio de Janeiro; Belford Roxo, Itaguaí; Nova Iguaçu; Mangaratiba; São Gonçalo e Niterói.

IV- COMO SE ABRE UMA FRENTE ?

O PRIMEIRO PASSO é ter um grupo de pessoas da localidade interessada nesta proposta educacional de ensino. Fazem algumas reuniões para refletirem sobre a proposta e definirem uma coordenação provisória para o trabalho. Na maioria das vezes esta proposta nasce de uma entidade popular. Exemplos: Pastoral do Negro, Associação de Moradores, IPCN, GRUCON, etc.

Sempre que possível uma pessoa de um dos "prós" organizados tem ido para ajudar a refletir a idéia, a partir de suas experiências no movimento.

Cada Pré-Vestibular para Negros e Carentes que está nascendo é totalmente autônomo, tem vida própria, coordenação própria, etc. Todos se Articulam em Assembléias periódicas. As quatro primeiras foram: São João de Meriti(Matriz); Vilar dos Teles(ABM); Duque de Caxias(Catedral) e no Bairro de São Mateus(Igreja São Mateus).

O SEGUNDO PASSO é refletir, escolher e conseguir o espaço onde a experiência irá funcionar: na sede da Associação de Moradores? Numa Igreja Evangélica? No Sindicato? Num CIEP? Numa Escola Municipal? Numa Escola Particular? Num Salão da Igreja Católica?

O TERCEIRO PASSO é visitar os professores que moram no bairro, apresentar a proposta e convidá-los para serem mais um voluntário no mutirão da educação alternativa, doando apenas uma hora de aula por semana, ministrando a matéria de sua aptidão.

O QUARTO PASSO é eleger duas pessoas do núcleo para tomar parte no Conselho Geral dos Prós, que se reúne todo primeiro domingo do mês em um dos núcleos do movimento.

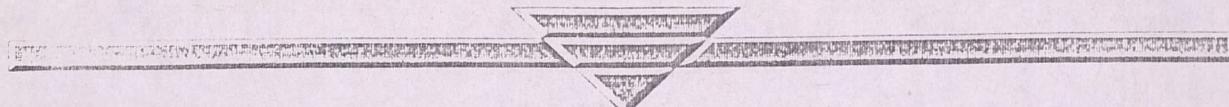
VI- CONCLUSÃO

Os mais de 600 professores e coordenadores envolvidos nestas 46, experiências sentem-se profundamente gratificados pelo espaço novo de partilha, de consciência política, de consciência racial, de resgate da cidadania e visão crítica da sociedade, desenvolvidos nestes núcleos. Em especial, a alegria se consolida quando se vê a corajosa tentativa dos ex-alunos que passaram para as várias universidades de se ORGANIZAREM EM UMA ASSOCIAÇÃO (UNEC). Já temos jovens nas seguintes universidades: UERJ, UFF, UFRJ, PUC, UFRRJ, UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, CEFET, NUNO LISBOA,

UNIGRANRIO, FACULDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, FACULDADE DE ENFERMAGEM LUIZA DE MARILAC e UNI-RIO. Temos consciência de todas as dificuldades e impecilhos encontrados pelo povo de base para se organizarem, mas temos esperanças de que este trabalho se enquadra de cheio na proposta do nosso mestre que nos diz: "devemos ser fermento na massa".

ENDERECO DO NÚCLEO:

Z U M B I V I V E !
301 ANOS !



O QUE É PRÉ VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES?

I - O NASCIMENTO

Nasceu na Bahia a partir das reflexões das Entidades Negras, como instrumento de conscientização, articulação e apoio à juventude negra da periferia de Salvador.

Na Baixada Fluminense surgiu em 1992 como idéia, nas reuniões da Pastoral do Negro e foi sendo gestada lentamente. Ao se ter um grupo de jovens dos trabalhos populares e eclesiais interessados na proposta, começou-se a levantar nomes de pessoas do movimento negro que pudessem assumir a função de professores. Aí encontramos a primeira grande dificuldade: o número de pessoas do movimento negro que tiveram oportunidade de se formar numa universidade era insignificante... A opção foi, no início de 1993, recorrer a todos os setores da sociedade e assim conseguimos, meses depois, formar o primeiro quadro de professores.

O primeiro Núcleo começou a funcionar em maio de 1993, em São João de Meriti. As duas primeiras motivações para surgir este trabalho foram:

1º. Péssima qualidade do ensino de 2º grau na região. O sistema quer, consciente ou inconscientemente eliminar a possibilidade dos pobres (negros e brancos) de terem acesso ao conhecimento acadêmico.

2º. No último censo, o IBGE divulgou que a população negra (pardo + preta) do Brasil é de 44% do total da população brasileira. Se não houvesse este "sutil racismo à brasileira", 44% dos estudantes universitários brasileiros deveriam ser negros. No entanto menos de 5% dos universitários brasileiros são negros!

Estas duas injustiças foram motivadoras desta experiência que hoje se multiplica pela Baixada Fluminense, Rio de Janeiro e por outras cidades do Brasil.

II- QUEM FINANCIÁ?

O trabalho é auto-sustentável, não gerando ônus financeiros para a comunidade, grupo de pessoas ou associação de moradores, entre outros que o assume. Cada aluno contribui mensalmente com 5% do salário mínimo. Este dinheiro é usado para xerox, apagador, giz, apostilas das matérias e, ficando sempre um dinheiro em caixa para pagar os gastos de passagens e lanches dos professores. Portanto, a entidade ou comunidade que se dispõe a entrar neste MUTIRÃO DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVA não necessita fazer campanha financeira entre seus membros, nem projetos para o exterior, pois os próprios estudantes têm assumido com consciência esta parte. Um outro aspecto é que, com este trabalho a gente combate a "INDUSTRIA DO PRÉ-VESTIBULAR" que se beneficia da péssima qualidade de ensino no país, cobrando dos alunos altas mensalidades.

O espaço físico (sala de aula já montada com carteiras, quadro de giz, luz, etc.) é uma contribuição voluntária da entidade que o acolhe: associação de moradores, Igreja, sindicato e principalmente escolas públicas. Estas entidades, ao colocarem seus espaços a serviço do movimento do pré, está otimizando o uso público destes espaços, fazendo com que os fins para os quais foram construídos (crescimento e formação da população em todos os níveis) sejam aproximados ou alcançados.

III- CULTURA E CIDADANIA

O trabalho comunitário não quer ser uma extensão do automatismo de educação. A coordenação, alunos e professores fazem destes Prés-vestibulares espaços alternativos para se discutirem e aprofundarem as grandes questões que angustiam a sociedade. Para isto foi criada a matéria CULTURA E CIDADANIA. Ela é ministrada todos os sábados. Na matéria Cultura e

Cidadania se debate com os alunos e professores presentes, questões tais como: Racismo, Política Públicas, Questões da Mulher, Ideologia do Embranquecimento, Violência Policial, Direito Constitucionais, Análise da Conjuntura e etc., Tendo a mesma carga horária semanal das outras disciplinas. No entanto, sua construção pedagógica é diferente, pois abre para que o conjunto construa uma nova visão de si e dos outros (sociedade), numa dinâmica que engloba: Debates, Análise de Filmes, Músicas, Textos, Teatros, Dinâmicas de Grupos, etc. Esta matéria não tem professor próprio, sendo animada pela coordenação através de convites a pessoas especializadas nos vários assuntos específicos.

Um dos aspectos fundamentais que será trabalhado em cultura e cidadania ao longo do ano, refere-se ao nome "NEGROS E CARENTES". Só no uso destes nomes já se revela uma postura pedagógica que atinge dois públicos básicos:

- a) De cada 100 afrodescendentes, 70 em diferentes níveis tem vergonha de se assumirem como negros. O nome negro no projeto leva o afrodescendente a olhar para si mesmo... Começa a trazer para seu consciente este fato concreto que, ao longo de sua existência foi "lançado para baixo do tapete": sou afrodescendente, tenho que ser carente? Porque? Até quando?
- b) A expressão NEGROS E CARENTES afasta boa parte de pessoas da classe média que poderiam estar neste pré tirando vagas de um verdadeiro pobre. Nenhum "classe média" vai querer se misturar com um grupo que se pré-declara pobre e afrodescendente. Poupa-se assim às coordenações o incomodo trabalho de negar vaga para pessoas por terem perfis de um "não pobres".

IV- BALANÇO DE 1993/1998

Um Pré-Vestibular, aqui na Baixada, iniciou o ano de 1993, com uma turma de 50 alunos e terminou, no final do ano, com 15 alunos. O nosso, alternativo, iniciou também em 1993 com 98 alunos e terminou com 50 alunos. Consideramos um alto índice de perseverança. Dos que chegaram ao fim, 34% passou nas universidades públicas, tendo 04 passado para a PUC RIO. A PUC, em apoio a esta experiência comunitária, concedeu para todos BOLSAS DE ESTUDO INTEGRAIS! Para manter a bolsa até o fim do curso, não poderão ter média abaixo de seis. Esta bolsa é um grande incentivo à juventude negra e carente. Não só as bolsas, mas este trabalho como um todo está fazendo renascer a esperança na juventude das periferias, morros e favelas.

Em janeiro de 1994 tínhamos apenas um pré organizado. Foi o Pré da Matriz em São João de Meriti. Ampliamos de 100 para 150 vagas e em 20 de Novembro - Dia Nacional de Conscientização da Sociedade sobre o Negro, começamos a receber inscrições. No dia 18 de Fevereiro de 1994, último dia para as inscrições, tínhamos um total de 716 pessoas inscritas! Fomos surpreendidos com a grande procura e imediatamente começamos a animar a abertura de novas frentes.

Ao longo de 1994 nasceram no Estado do Rio de Janeiro 23 novos núcleos de PRÉ-VESTIBULARES PARA NEGROS E CARENTES, articulados entre si. Em São Paulo, Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Manaus, Maranhão, Espírito Santo, Mato Grosso, e outros nasceram outras experiências seguindo a mesma proposta de trabalho. O Jornal do Brasil do dia 29 de Setembro/95, na página 16, faz uma importante reportagem com a experiência que nasceu em São Paulo, dentro da USP.

No vestibular de meio de ano/94 conseguimos bolsa de estudo no valor de 40% na Faculdade de Enfermagem LUIZA DE MARILAC e no valor de 80% na Universidade Estácio de Sá. Do total de alunos na Estácio de Sá, 69 assumiram a bolsa de estudos e estão fazendo mais de 10 diferentes cursos superiores.

No levantamento de junho de 98 vemos com alegria a PUC RIO pular, após 5 anos, de 04 bolsistas para 247 estudantes da Baixada Fluminense, periferias e favelas do Rio de Janeiro com bolsas de estudos 100%! Estimamos em mais de 1000 (mil) o número de estudantes nas 04 universidades federais do Rio de Janeiro. Acresce a este número os demais bolsistas das 10 outras faculdades ou universidades particulares que no Estado do Rio de Janeiro oferecem, algumas bolsas de estudos com percentagem variada.

No Rio de Janeiro atingimos a implementação do núcleo n.º 75!!! Cada núcleo tem em média 60 alunos. Isto dá um total aproximado de 4.500 alunos! Para fazer estes 75 núcleos funcionar foi preciso contar com mais de 1500 professores e coordenadores. Todas as pessoas são voluntárias. Avaliando o movimento do Pré-Vestibular a partir destes números, aumenta em nós a certeza de que Deus reenviou o Espírito de Zumbi dos Palmares em todas estas corajosas e conscientes pessoas que exercem com qualidade a função de coordenadores, professores, etc. Tem especial papel neste processo todas os presidentes de sindicatos, associações de moradores, padres e demais coordenações de entidades que estão colocando à disposição os espaços físicos de suas entidades para a concretização deste BONITO MUTIRÃO EDUCACIONAL!

V- FUNCIONAMENTO

O curso funciona como um INTENSIVO, somente aos sábados, das 8h às 20h, tendo 5 minutos de intervalo entre as aulas e 1h30min para almoço. Alguns funcionam durante a semana à noite, das 19h às 22h.

Cada frente está organizada de maneira diferente no que se refere ao almoço percebendo-se a criatividade dos alunos e solidariedade da comunidade: trazem de casa os alimentos e em pequenos grupos partilham uma única refeição! Alguns pré organizam cozinhas próprias onde cada um traz um quilo de alimento e os pais dos alunos encarregam-se de fazer a comida. Outros contam com o apoio da Associação de Moradores que assume a cozinha e no fim do mês rateiam-se os gastos.

Os vários Prés existentes no Rio de Janeiro funcionam nos seguintes municípios:

São João de Meriti, Duque de Caxias, Nilópolis, Rio de Janeiro, Belford Roxo, Itaguaí, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Niterói, Cabo Frio, Angra dos Reis, Teresópolis, Queimados, Cordeiro, Campos...

VI- COMO SE ABRE UMA FRENTE?

1º PASSO: é ter um grupo de pessoas da localidade interessada nesta proposta educacional de ensino. Fazem algumas reuniões para refletirem sobre a proposta e definirem uma coordenação provisória para o trabalho. Na maioria das vezes esta proposta nasce de uma entidade popular. Exemplos: Pastoral do Negro, Associação de Moradores, ex-alunos dos pré, Pastoral da Juventude, grupo de amigos, etc.

Sempre que possível uma pessoa de um dos “pré” organizados tem ido para ajudar a refletir a idéia, a partir de suas experiências no movimento.

Cada Pré-Vestibular para Negros e Carentes que está nascendo é totalmente autônomo, tem vida própria, coordenação própria, etc. Todos se articulam em Assembléias periódicas. As quatro primeiras foram: São João de Meriti (Matriz); Vilar dos Teles (ABM); Duque de Caxias (Catedral) e no Bairro de São Mateus (Igreja São Mateus).

2º PASSO: é refletir, escolher e conseguir o espaço onde a experiência irá funcionar: na sede da Associação de Moradores? Em uma Igreja Evangélica? No Sindicato? Num CIEP? Numa Escola Municipal? Numa escola Particular? Num salão de Igreja Católica?

3º PASSO: é visitar os professores que moram no bairro, apresentar a proposta e convidá-los para serem mais um voluntário no mutirão da educação alternativa, doando apenas uma hora de aula por semana, ministrando a matéria de sua aptidão.

4º PASSO: é eleger duas pessoas do núcleo para tomar parte no Conselho Geral dos pré, que se reúne todo primeiro domingo do mês em um dos núcleos do movimento.

VII- PORQUE ESTE RÁPIDO CRESCIMENTO?

Este rápido crescimento prova o quanto está falido o ensino público brasileiro e o quanto a juventude pobre (afrodescendente e brancos) foi proibida de ter oportunidade. Outros nove fatores explicam este rápido crescimento:

- 1) O engajamento de entidades sólidas e de credibilidade e o uso de espaços físicos já prontos tais como: salões de Igrejas, sindicatos, candomblé, associações de moradores ou salas de

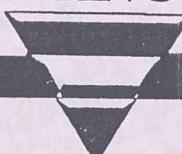
- escolas públicas. Não há gastos com estas estruturas e nem com água, luz, etc. Isto entra como contribuição da Igreja, sindicato ou escola que acolhe a experiência.
- 2) Trabalhos voluntários de pessoas idealistas que fazem todos os esforços para abrir núcleos. São os coordenadores de núcleos, a maioria são ex-alunos que já estão nas Universidades.
 - 3) Trabalhos voluntários de professores idealistas que apesar de pertencerem a uma classe que ganha salários injustos, doam algumas horas de seu descanso aos sábados nesta experiência comunitária.
 - 4) Os possíveis gastos tais como: apostilas, apagador, lanche e passagens dos professores e coordenação são divididos com os alunos em forma de cooperativa, cabendo aproximadamente 5% do salário mínimo brasileiro (R\$ 6,50) para cada aluno, por mês.
 - 5) O valor que é dado à força da comunidade local em se autogerir, não necessitando de fazer projetos financeiros.
 - 6) As aulas especiais de cultura e cidadania que são ministradas com a mesma carga horária das outras matérias.
 - 7) Sua articulação em forma de rede, que motiva grande autonomia de iniciativa a cada núcleo.
 - 8) A oportunidade concreta de fazer uma faculdade pública ou particular.
 - 9) O envolvimento de um bom número de pessoas da Igreja Católica, trazendo e colocando a serviço da causa toda credibilidade popular da qual goza a mesma.

VIII- CONCLUSÃO

Os mais de 1.500 professores e coordenadores envolvidos nestas 75 experiências sentem-se profundamente gratificados pelo espaço novo de partilha, de consciência política, de consciência racial, de resgate da cidadania e visão crítica da sociedade, desenvolvidos neste núcleos. Em especial, a alegria se consolida quando se vê a corajosa tentativa dos ex-alunos que passaram para as várias universidades de se ORGANIZAREM EM UMA ASSOCIAÇÃO (UNEC). Já temos jovens nas seguintes universidades: UERJ, UFF, UFRJ, PUC, UFRRJ, UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, CEFET, NUNO LISBOA, COMPLEXO UNIVERSITÁRIO CÂNDIDO MENDES, UNIGRANRIO, FACULDADES BENNETT, FEUDUC, UNIG, FACULDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, FACULDADE DE ENFERMAGEM LUIZA DE MARILAC e UNI-RIO. Temos consciência de todas as dificuldades e empecilhos encontrados pelo povo de base para se organizarem, mas temos esperanças de que este trabalho se enquadra de cheio na proposta do nosso mestre que nos diz: "que devemos ser fermento na massa"

ENDERECO DO NÚCLEO:

**ZUMBI DOS PALMARES VIVE!
303 ANOS!**



O QUE É PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES ?

III

I - NASCIMENTO

Nasceu na Bahia, a partir das reflexões das entidades negras, como instrumento de conscientização, articulação e apoio à juventude negra da periferia de Salvador.

Na Baixada Fluminense surgiu a partir de duas constatações.

1º - Péssima qualidade do ensino de 2º grau na região. O Sistema quer, consciente ou inconscientemente, ~~eliminar~~ a possibilidade do pobre (branco ou negro) ter acesso ao conhecimento acadêmico.

2º - No último censo, o IBGE, divulgou que a população negra (pardos-pretos) do Brasil é de 44% do total da população brasileira. Se não houvesse este sutil "racismo à brasileira", 44% dos estudantes universitários brasileiros deveriam ser negros. No entanto, menos de 5% dos universitários brasileiros são negros!

Estas duas injustiças foram motivadoras desta experiência que hoje se multiplica pela Baixada Fluminense, Rio de Janeiro e por outras cidades do Brasil.

II - QUEM FINANCIÁ?

O trabalho é totalmente auto-sustentável, não gerando ônus financeiro para a comunidade, grupo de pessoas ou associação de moradores, entre outros que o assume. Cada aluno contribui mensalmente com 5% do salário mínimo. Este dinheiro é usado para xerox, apagador, giz, apostilas das matérias e, ficando sempre um dinheiro em caixa para pagar os gastos de passagens e lanches dos professores. Portanto, a entidade ou comunidade que se dispõe a entrar neste **MUTIRÃO DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVA** não necessita fazer campanha financeira entre seus membros, nem projetos para o exterior, pois os próprios estudantes têm assumido com consciência esta parte. Um outro aspecto é que, com este trabalho, a gente combate a **"INDUSTRIA DO PRÉ-VESTIBULAR"** que se beneficia da péssima qualidade de ensino no país, cobrando dos alunos altas mensalidades.

III - SÓ SE ESTUDA MATERIAS DO VESTIBULAR

O trabalho comunitário não quer uma extensão do automatismo de educação. A coordenação, alunos e professores fazem destes Pré-Vestibulares espaços alternativos para se discutirem e aprofundarem as grandes questões que angustiam a sociedade. Para isso foi criada a matéria **CULTURA E CIDADANIA** que é ministrada todos os sábados. Na matéria **CULTURA E CIDADANIA** se debate, com os alunos e professores presentes, questões tais como: racismo, ideologia do embranquecimento, violência policial, direitos constitucionais, análise da conjuntura, etc. Tendo a mesma carga horária semanal das outras disciplinas. No entanto, sua construção pedagógica é diferente, pois abre para que o conjunto construa uma nova visão de si ~~e~~ dos outros (Sociedade), numa dinâmica que engloba: debates; análise de filmes, música e textos; teatros, dinâmica de grupo. Esta matéria não tem professor próprio, sendo animada pela coordenação através de convites a pessoas especializadas nos vários assuntos específicos.

IV - BALANÇO 1993/1994

Um Pré-Vestibular, aqui na Baixada, iniciou o ano de 1993 com uma turma de 50 alunos e terminou na final do ano com 15 alunos. O nosso, alternativo, iniciou, também em 1993, com 98 alunos e terminou com 50 alunos. Consideramos um alto índice de presença. Dos que chegaram ao fim, 34% passaram nas universidades públicas, tendo 4 passado para a PUC Rio. A PUC, em apoio a esta experiência comunitária, concedeu para todos bolsas de estudos integrais! Para manter a bolsa até o fim do curso, não poderão ter média abaixo de seis. Esta bolsa é um grande incentivo à juventude negra e carente. Não só as bolsas, mas este trabalho como um todo está fazendo renascer a esperança na juventude das periferias, morros e favelas.

Em janeiro de 1994, tínhamos apenas um Pré organizado. Foi o Pré de Matriz de São João do Meriti. Ampliamos de 100 para 150 vagas e começamos a receber inscrições. No dia 18/02/94, último dia para as inscrições, tínhamos um total de 716 pessoas inscritas! Fomos surpreendidos com a grande procura e imediatamente começamos a animar a abertura de novas frentes.

Ao longo de 1994 nasceram no Estado do Rio de Janeiro, 23 novos Prés alternativos, articulados entre si. Em São Paulo, Pará, Minas Gerais, etc. Nasceram outras experiências segundo a mesma proposta de trabalho.

V - FUNCIONAMENTO

O curso funciona como um **INTENSIVO**, somente aos sábados das 08:00 às 20:00, tendo 5 minutos de intervalo entre as aulas e 1:30-h para almoço. Alguns funcionam durante a semana, à noite.

Cada frente está organizada de maneira diferente no que se refere ao almoço, percebendo-se a criatividade e solidariedade da juventude. Trazem de casa alimentos e em pequenos grupos partilham. Vão às pensões da localidade, em três e juntos, partilham uma única refeição! Alguns Prés organizam cozinha próprias onde cada um traz um Kg de alimento e os ~~pr~~ dos alunos encarregam-se de fazer a comida. Outros contam com o apoio da Associação de Moradores, sumo, cozinha e no fim do mês rafelam os gastos.

OS VARIOS PRES EN ESTANTE

CAXIAS:

JARDIM PRIMAVERA	E. E. Hélio Rangel
Centro	E. E. Castelo Branco
Centro	AFE
Pilar	Fed. das Assoc. de Moradores
Nova Campinas	Escola Municipal.
Imbariê	E. E. Fernando Figueiredo.
Parada Angélica	E. Municipal Parada Angélica.

PETRÓPOLIS

Centro	Igreja Sagrado Coração.
--------	-------------------------

RIO DE JANEIRO

Rocinha	Igreja Metodista.
Cascadura	CIEP da Rua Ferraz.
Anchieta	Associação.
Campo Grande	Igreja Católica.
Oswaldo Cruz	Igreja Católica.
Tijuca	CIEP.
Taquara	Igreja Sagrada Família.
Acari	Fabrica de Esperança.
Paciência	CIEP.
Centro	IPCN.

SÃO JOÃO DE MERITI

Centro	Comunidade Santa Clara.
Centro	Matriz.
São Mateus	DADT'o.
Eden	Igreja Católica.
Vilar dos Teles	ABM.
Coelho da Rocha	CAC.
Heliópolis	E. Municipal.
Vila Rosaly	E. Municipal.
Vila São José	E. M. Henfil Chico e Betinho.
Vila Tiradentes	E. Municipal.

NILÓPOLIS

Centro	Igreja Nossa Senhora Aparecida.
--------	---------------------------------

VI - COMO SE ABRE UMA FRENTE

O primeiro passo é ter um grupo de pessoas de localidade interessada nesta proposta comunitária. Fazem algumas reuniões para refletirem a proposta e definem uma coordenação provisória para o trabalho. Na maioria das vezes esta proposta nasce de uma entidade popular. Exemplos: Agentes de Pastoral Negros, Associação de Moradores, Pastoral da Juventude, etc.

Sempre que possível uma pessoa de um dos Prés organizados temido para ajudar a refletir a idéia, a partir das nossas experiências anteriores,

Cada Pré-Vestibular para negros e carentes que está nascendo é totalmente autônomo, tem vida própria, coordenação própria, etc. Articulam-se em Assembléias periódicas. As quatro primeiras foram: São João de Meriti (Matriz); Vilar do Teles.(ABM); Duque de Caxias e Bairro São Mateus.

O segundo passo é refletir, escolher e conseguir o espaço onde a experiência irá funcionar na sede da Associação de Moradores? Numa Igreja Evangélica? No Sindicato? Num CIEP? Numa Escola Municipal? Num Escola Particular? Num Salão de Igreja Católica?

O terceiro passo é visitar os professores que moram no bairro, apresentar a proposta e convidá-los para serem mais um Voluntário no mutirão de educação alternativa, doando apenas uma hora de aula por semana, ministrando a matéria de sua preferência!

VII - CONCLUSÃO

Os mais de 300 professores e coordenadores envolvidos nesta experiência sentem-se profundamente gratificados pelo espaço novo de partilha, de consciência política, de consciência racial, de cidadania e visão crítica do direito e da justiça desejados nestes espaços. Em especial, a alegria se consolida quando se vê a corajosa tentativa dos ex alunos que já passaram para as várias universidades se organizarem em uma associação. Já temos jovens nas seguintes universidades: UERJ, UFF, UFRJ, PUC, Universidade Estácio de Sá, Nuno Lisboa, AFE, Faculdade de Enfermagem Luiza de Manlac e UNIRIO. Temos consciência de todas as dificuldades e empecilhos encontrados pelo povo de bases para se organizarem, mas temos esperanças de que este trabalho se enquadre na proposta do nosso mestre que nos disse que "devemos ser fermento na massa".